

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

HELEN NICOLETTI FERNANDES¹; LISA ANTUNES CARVALHO²; MAIRA BUSS THOFEHRN³

¹Universidade Federal de Pelotas – helyfern@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lisa.carvalho@aedu.com

³Universidade Federal de Pelotas – mairabusst@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho materializa-se com o processo de trabalho e pode ser visto como uma condição de sobrevivência, realização do sujeito ou ambos. Durante o processo os trabalhadores se expressam e buscam concretizar seus desejos, vontades e possibilidades, construindo sentido e significado ao trabalho (LUNARDI FILHO; LUNARDI; SPRICIGO, 2001).

No labor o profissional interage e transforma o ambiente, servindo as relações interpessoais como uma forma de contribuição para que isso aconteça (BRAGA; DYNIEWICZ; CAMPOS, 2008). Então, mesmo que a enfermagem seja permeada de tecnologia e conhecimentos técnicos as relações entre os sujeitos que estão envolvidos na promoção do cuidado pode ser um fator de extrema importância para o desenvolvimento da finalidade de seu trabalho.

A preocupação do relacionamento interpessoal na equipe de enfermagem está baseada justamente no fato de sua tarefa profissional ser o cuidado terapêutico, necessitando de uma maior atenção à teia de relações entre os profissionais de enfermagem, por se tratar de um trabalho desenvolvido em equipe (THOFEHRN, 2009). A proposta de trabalho em equipe está entrelaçada ao conceito de união, ou seja, todos profissionais unidos em prol de uma mesma tarefa (BRAGA; DYNIEWICZ; CAMPOS, 2008).

No entanto, nem sempre as relações interpessoais se estabelecem de maneira afável, mas, como seres humanos, dependemos das relações sociais, da interação com os amigos, familiares e com os colegas de trabalho (BAGGIO, 2007).

Logo, na enfermagem, o trabalho é desenvolvido de modo eminentemente relacional, por isso carecendo do encontro de subjetividades para projetar o seu modo de produção (PORTO et al., 2013). A subjetividade, se reproduz por meio de mecanismos sociais, ou seja, decorre de toda experiência vivida, podendo envolver os comportamentos, sentimentos, emoções, percepções, memória, relações sociais, dentre outros (LUNARDI FILHO; LUNARDI; SPRICIGO, 2001).

O objetivo do presente trabalho é conhecer e discutir as publicações científicas sobre as relações interpessoais no processo de trabalho da equipe de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Para maior explanação de estudos envolvendo as relações interpessoais na equipe de enfermagem foi realizado uma busca de artigos na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) no mês de maio de 2014 usando os descritores: “relações interpessoais” AND “trabalho” AND “enfermagem”.

Os critérios de seleção dos artigos foram que os mesmos fossem escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, ter resumo e texto completo, disponíveis gratuitamente e abordando o tema “relações interpessoais no ambiente de trabalho de equipes de enfermagem”. Foram lidos todos os resumos dos artigos encontrados, selecionando os que correspondiam ao tema.

O produto desta busca foram 114 trabalhos, porém após leituras dos resumos apenas nove artigos abordavam o tema proposto para investigação.

Dentre os 9 estudos abordados, 3 tratam-se de estudos de reflexão (PORTO et al., 2013; RIBEIRO; ROCHA, 2012; BRAGA; DYNIEWICZ; CAMPOS 2008) e 6 de artigos originais (CAMELO; CHAVES, 2013; SPAGNOL et al., 2013; BAGGIO, 2007; BRAGA; SILVA, 2007; FARIAS, 2007; PINHO; SANTOS, 2007). Os estudos investigativos tiveram como população de pesquisa profissionais de enfermagem. Quanto ao período das publicações, três artigos foram publicados em 2013, um em 2012, um em 2008 e quatro em 2007. No que se refere aos periódicos, sete foram responsáveis pelos nove estudos encontrados. Os estudos relacionados são brasileiros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após busca dos artigos pode-se evidenciar que pouco se explora as relações interpessoais no contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem. Na análise dois artigos (CAMELO; CHAVES, 2013; BAGGIO, 2007) trazem a dificuldade na comunicação dos profissionais de enfermagem como um fator negativo para o relacionamento no ambiente de trabalho, porém apontam que quando esse recurso é bem utilizado pode servir como um elo de ligação entre as pessoas.

Ainda, outros dois estudos (RIBEIRO; ROCHA, 2012; SPAGNOL et al., 2013) apontam os conflitos como um problema a ser trabalhado nas equipes de enfermagem de modo que um bom gerenciamento desse pode proporcionar melhoria das condições de trabalho e convivência com os colegas. No entanto foi indicado como um dos aspectos mais fracos da competência interpessoal dos profissionais de enfermagem.

Além disso, três trabalhos (RIBEIRO; ROCHA, 2012; BAGGIO, 2007; PINHO; SANTOS, 2007) discutiram sobre questões individuais e singulares de cada indivíduo como a forma de agir e pensar ou a própria motivação pessoal e habilidade de lidar com certas situações limites, podem influenciar no relacionamento interpessoal da equipe.

Sete artigos (RIBEIRO; ROCHA, 2012; BRAGA; DYNIEWICZ, 2008; CAMELO; CHAVES, 2013; SPAGNOL et al., 2013; BAGGIO, 2007; FARIAS, 2007; PINHO; SANTOS, 2007) trazem como principal alternativa para o estabelecimento de um bom relacionamento interpessoal o oferecimento de espaços para uma comunicação e diálogo aberto, além da promoção de afeto, cooperação, troca de experiências e respeito mútuo entre os profissionais.

Dois estudos (PORTO et al., 2013; SPAGNOL et al., 2013) referem alternativas de aprimorar as relações interpessoais nas equipes de enfermagem. Porto (2013), indica a Teoria dos Vínculos Profissionais como um modelo a ser experimentado no cotidiano do cuidado, a fim de qualificar as relações humanas no trabalho das equipes de enfermagem, buscando estabelecer relações mais terapêuticas. Já Spagnol et al. (2013), trazem como proposta de desenvolvimento de competências interpessoais nos acadêmicos de enfermagem a encenação do conflito, como forma de ensino-aprendizagem, proporcionando maior aproximação da vida acadêmica/profissional em relação à temática gestão de conflitos

organizacionais, desenvolvendo o pensamento crítico sobre o tema e fornecendo subsídios para análise mais profunda sobre os tipos e as estratégias de resolução de conflitos.

Um estudo realizado na cidade de Francisco Beltrão no Paraná, em 2009, apontou que mais de 80% dos servidores de duas escolas estaduais do município indicaram que boas relações interpessoais com os colegas de trabalho refletem diretamente num melhor ambiente de trabalho (GOIS; PASTRO, 2011).

Portanto, o trabalho de equipe em saúde assim como visto por Fortuna et al. (2005) é “como uma rede de relações entre pessoas, rede de relações de poderes, saberes, afetos, interesses e desejos”.

O enfermeiro, enquanto gerente da equipe, necessita de envolvimento profissional promovendo a articulação e interação dos diversos atores e segmentos institucionais, para consolidar as relações coletivas de trabalho. A construção da identidade precisa acompanhar as perspectivas hoje em curso em todo mundo, quanto à modernização administrativa, de modo a incluir humanização nos modelos gerenciais, ou seja, fazendo desta atividade algo de que se apropria em sua condição humana (THOFEHRN, 2009).

Isto posto, a inversão do modo tecnicista de produção de saúde pode ser realizada por meio da busca de uma abordagem mais humanista de trabalho, buscando compreender o ser humano em seu contexto histórico-social, valorizando aspectos subjetivos nas relações entre os profissionais, podendo tornar o ambiente de trabalho prazeroso e produtivo. Isso significa dizer que, estabelecer relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho pode proporcionar não só qualificar a integralidade do cuidado aos usuários dos serviços, mas também e principalmente, estabelecer uma rede de cuidados entre os trabalhadores, podendo gerar satisfação e motivação.

4. CONCLUSÕES

Com essa investigação sobre as publicações acerca da temática ficou evidente que ainda é precária as publicações sobre as relações interpessoais estabelecidas entre os profissionais de enfermagem. Também orienta para o requerimento de estudos mais aprofundados que busquem alternativas de promoção de relacionamento mais saudável entre os profissionais.

Conclui-se após os resultados e discussões apresentados que os aspectos relacionais no processo de trabalho da equipe de enfermagem, refletem na qualidade de vida e saúde dos trabalhadores. Dentre os problemas com ampla visibilidade, destaca-se a degeneração dos vínculos, a precarização dos ambientes e condições de trabalho; e as dificuldades do âmbito da organização e relações sociais de trabalho em contextos de gestão ainda tradicional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUNARDI FILHO, W.D.; LUNARDI V.L.; SPRICIGO, J. O trabalho na enfermagem e a produção de subjetividade de seus trabalhadores. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 9, n.2, p. 91-6, 2001.

BRAGA, J.P.; DYNIEWICZ, A.M.; CAMPOS, O. Tendências no relacionamento humano na área da saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.13, n.2, p. 290-5, 2008.

THOFEHRN, M.B. **Teoria dos Vínculos Profissionais: formação de grupo de trabalho/por Maira Buss Thofehr e Maria Tereza Leopardi**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2009.

BAGGIO, M.A. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des)cuidado de si do profissional de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.28, n. 3, p.409-15, 2007.

PORTO, A. R.; THOFEHRN, M. B.; DAL PAI, D.; AMESTOY, S.C.; JONER, L. R.; PALMA, J. P. Teorias de enfermagem e modelos que fortalecem a prática profissional. **Revista Cuidado é Fundamental**, vol. 5, n. 5, p. 155-161, 2013.

RIBEIRO, J.P.; ROCHA, L.P. Permanent education in health. An instrument to enhance interpersonal relations in nursing work. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 30, n.3, 2012.

CAMELO, S.H.H.; CHAVES, L.D.P. Teamwork as a nursing competence at Intensive Care Units. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 31, n.1, 2013.

SPAGNOL, C.A.; MONTEIRO, L.A.S; PAULA, C.L; BASTOS, J.M; HONGARATO, J.A.G. Vivenciando situações de conflito no contexto da enfermagem: o esquete como estratégia de ensino-aprendizagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.17, n.1, p.184-189, 2013.

BRAGA, E.M.; SILVA, M.J.P. Comunicação competente – visão de enfermeiros especialistas em comunicação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 410-4, 2007.

FARIAS, S. N.P.; A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.11, n.3, p.487-93, 2007.

PINHO, L.B.; SANTOS, S.M.A. O relacionamento interpessoal como instrumento de cuidado no hospital geral. **Cogitare Enfermagem**, v.12, n.3, p.377-85, 2007.

GOIS, P. H.; PASTRO, I. I. Relações interpessoais no ambiente de trabalho: um estudo de caso em instituições de ensino público na cidade de Francisco Beltrão – PR. **Revista CAP**, vol. 5, n.5, ano 5, 2011.

FORTUNA, C. M.; MISHIMA, S. M.; MATUMOTO, S.; PEREIRA, M. J. B. O trabalho em equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, vol. 13, n. 2, p. 262-268, 2005.